



INSTITUTO ESPECIALIZADO EM HOMEOPATIA E ACUPUNTURA
JACQUELINE PECKER

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA VETERINÁRIA

CROMOPUNTURA: MEIO TERAPÊUTICO UTILIZADO NA MEDICINA
VETERINÁRIA INTEGRATIVA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

GABRIELA RAMOS MONTEIRO TAVARES

CAMPINAS

2021

CROMOPUNTURA: MEIO TERAPÊUTICO UTILIZADO NA MEDICINA
VETERINÁRIA INTEGRATIVA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

GABRIELA RAMOS MONTEIRO TAVARES

Monografia apresentada ao Instituto Especializado em Homeopatia e Acupuntura Jacqueline Pecker, como parte integrante do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária, 28ª Turma.

Orientadora: Dra. Camila Mesquita Garcia.

CAMPINAS

2021

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA

Agradeço a minha Família, que sempre me apoia.

Agradeço ao Instituto Jacqueline Pecker, em especial à Doutora Renata Andrade Urise, Vice-Presidente do Instituto, pelo acolhimento e incentivo, desde o primeiro contato.

Agradeço ao Corpo Docente do Instituto Jacqueline Pecker, em especial à Coordenadora Pedagógica Professora Doutora Márcia Valéria Rizzo Scognamillo-Szabó, pela apresentação da Cromopuntura durante o tratamento da minha gata Pops Mimi e à Professora Doutora Daionety Aparecida Pereira pela ajuda nos artigos científicos por ela elaborados.

Agradeço ao Professor Doutor Durval Verçosa Júnior por participar de minha Banca Examinadora.

Agradeço a minha Orientadora, Doutora Camila Mesquita Garcia, pela orientação, incentivo e companheirismo.

Dedico o meu estudo aos meus bichinhos.

TAVARES, GABRIELA RAMOS MONTEIRO. Cromopuntura: Meio Terapêutico Utilizado na Medicina Veterinária Integrativa - Revisão Bibliográfica. Campinas, 2021, 31 páginas.

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária – Instituto Especializado em Homeopatia e Acupuntura Jacqueline Pecker, Campinas – SP.

RESUMO

No presente trabalho, a Cromopuntura é apresentada como um meio terapêutico milenar, redescoberto em razão de sua simplicidade e eficiência. Trata-se da união dos princípios da Acupuntura com aqueles estudados pela Cromoterapia. A Cromopuntura pode ser utilizada para tratamento de diversos distúrbios, sejam físicos e/ou psicológicos. Sua utilização nos animais se mostra vantajosa, pois não causa desconforto. As contraindicações são mínimas e podem ser dirimidas pela aplicação das cores por menos tempo. A Acupuntura, prática em constante modificação e aprimoramento, abraça a Cromopuntura, como mais uma integrante do processo de cura.

Palavras Chave: Cromopuntura; Cromoterapia; Cores; Acupuntura; Medicina Veterinária.

TAVARES, GABRIELA RAMOS MONTEIRO. Chromopuncture: therapeutic method in Integrative Veterinary Medicine. 2021. 31 sheets.

Conclusion Paper (Specialization Course in Veterinary Acupuncture) — Specialized Institute for Homeopathy and Acupuncture Jacqueline Pecker, Campinas, 2021.

Chromopuncture is an ancient therapeutic method, rediscovered due to its simplicity and efficiency. It is the union of the principles of Acupuncture with those studied by Chromotherapy. Chromopuncture can treat various disorders, whether physical and / or psychological. Its use in animals proves to be advantageous, as it does not cause discomfort. Contraindications are minimal and are decreased by applying colors for less time. Acupuncture, practice in constant modification and improvement, embraces Chromopuncture, as one more technique of the healing process.

Key words: Chromopuncture; Chromotherapy; Colors; Acupuncture; Veterinary Medicine.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVO	8
2. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA.	8
3. ACUPUNTURA.	9
3.1. História. Desenvolvimento.	9
3.2. Mecanismos De Ação. Meridianos. Pontos.	9
3.3 Acupuntura: Método Terapêutico.	12
3.4. Acupuntura Veterinária. Origem. Prática No Brasil.	12
3.5. Acupuntura: Prática em Constante Modificação	13
4. CROMOTERAPIA	14
4.1. História. Desenvolvimento. Pesquisas.	16
4.2. Propriedades da Luz e da Cor. Efeito Fotoelétrico.	16
4.3. Cromoterapia. Definição.	18
5. CROMOPUNTURA	18
5.1. Definição.	18
5.2. Método. Tempo de Aplicação	19
6. CORES	20
6.1. Vermelho	21
6.2. Laranja	21
6.3. Amarelo	22
6.4. Verde	23
6.5. Azul	24
6.6. Azul Profundo ou Índigo	25
6.7. Violeta.	26
6.8. Rosa	26
7. EXEMPLOS DA APLICAÇÃO DA CROMOPUNTURA	27
8. CONCLUSÃO	30
9. BIBLIOGRAFIA	32

INTRODUÇÃO

A presente monografia é apresentada como conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Acupuntura ministrado no Instituto Jacqueline Pecker, na vigésima oitava turma.

O tema escolhido é a Cromopuntura como meio terapêutico de tratamento utilizado na Medicina Veterinária Integrativa. Foi realizada uma revisão de literatura e apresentados alguns exemplos da prática.

A Cromopuntura é a união do conhecimento da milenar técnica da Acupuntura com a Cromoterapia, técnica igualmente antiga, que ressurgiu no século XX.

Para a introdução da técnica, foram necessários apontamentos sobre a Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura e Cromoterapia, para inserir a Cromopuntura no contexto da Medicina Integrativa.

JUSTIFICATIVA

O estudo da Medicina Veterinária Integrativa cresce, à medida que a Medicina Veterinária busca alternativas terapêuticas à Medicina Veterinária alopática tradicional, a qual, muitas vezes, não oferece o resultado almejado tanto pelos médicos veterinários, quanto pelos tutores.

As formas sutis de tratamento na Medicina Veterinária Integrativa ganham mais simpatizantes, pois os animais são cada vez mais longevos e, na busca pela qualidade de vida, os tutores aceitam também outras abordagens, além da Medicina Veterinária alopática tradicional.

A aplicação da Cromopuntura é simples, entretanto demanda o conhecimento da Medicina Tradicional Chinesa, em especial da Acupuntura (principalmente dos meridianos e pontos) e da Cromoterapia (com os estudos acerca das funções terapêuticas de cada uma das cores).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é apresentar a Cromopuntura como forma de tratamento confiável e eficaz, capaz de compor o rol da Medicina Veterinária Integrativa.

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem como fundamento uma estrutura de natureza filosófica, com base no conhecimento do funcionamento do organismo e da sua interação com o ambiente. A MTC tem base nos elementos e ciclos da natureza e busca manter o equilíbrio do corpo e do espírito, por meio de diversos métodos¹.

Os conceitos tradicionais da MTC e, de forma específica, da Acupuntura clássica, vêm de uma cultura muito diferente da conhecida e difundida no Ocidente. A ausência de semelhança gera problemas consideráveis na exata apresentação e entendimento da MTC (GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO, 2005).

A rotina e familiaridade da MTC em países asiáticos como China, Japão, Coreia do Sul e Taiwan, a transformaram, nestes locais, em uma parte do conjunto do sistema de atenção à saúde. A MTC é eminentemente um sistema de promoção da saúde e seu escopo principal é a prevenção de doenças. Assim, é uma relativa deturpação ocidental recorrer à MTC apenas quando se está gravemente doente (SAAD, 20018).

ACUPUNTURA.

História. Desenvolvimento.

O *Hwang Ti Nei Jing* ou o Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo é uma compilação, feita por meio de um suposto diálogo entre o lendário Imperador Amarelo (2698 a 2598 A. C.) e seu ministro Qi Bo. O livro é dividido em duas partes:

1 São métodos da MTC: Fitoterapia chinesa (fármacos), Acupuntura, Tuina ou Tui Ná (massagem e osteopatia chinesa), Dietoterapia (terapia alimentar chinesa), Auriculoterapia, Moxabustão, Ventosaterapia e demais Práticas físicas (exercícios integrados de respiração e circulação de energia, e meditação como: Chi Kung, o Tai Chi Chuan e algumas artes marciais). São consideradas métodos profiláticos para a manutenção da saúde ou formas de intervenção para recuperá-la.

O *Su Wen* e o *Ling Shu*. No primeiro livro a conversa tem como tema a teoria médica. O segundo livro, *Ling Shu* é essencialmente um manual de Acupuntura. Tradicionalmente a data atribuída a este livro é o período entre os anos 2698 a 2599 A C, período também atribuído ao Imperador Amarelo. Estudiosos do assunto concordam, atualmente, que o *Nei Jing* foi concluído provavelmente entre o século II e o século I A C. (ROCHA, 2017).

Não há documentos que indiquem precisamente como foi o desenvolvimento inicial da Acupuntura, mas sabe-se que, desde tempos remotos, esta era uma técnica muito difundida entre os chineses. Em várias partes da China, foram encontrados *Zhem Shih* — agulhas de pedra — que datam da Idade da Pedra. Essas agulhas diferem das de costura e, por terem sido encontradas juntamente com outros instrumentos de cura, presume-se que a Acupuntura já era conhecida e praticada naquela época (WEN, 1985).

Conforme XIE e PREAST (2011), os médicos chineses perceberam, nas suas práticas e experiências, que a dor e o desconforto eram aliviados ao acidentalmente perfurar as superfícies corpóreas com objetos pontiagudos, como uma pedra ou um galho fino. Daí, passaram a intencionalmente utilizar objetos pontiagudos para perfurar locais específicos do corpo, com o objetivo de tratar doenças e aliviar desconfortos. A sensação foi bem documentada pelos antigos praticantes. O paciente sentia primeiramente sensibilidade, dormência, peso e distensão ao redor do ponto da perfuração e a sensação para cima e para baixo, ao longo de uma *linha especial* no corpo. Essas linhas de sensação são os *trajetos dos meridianos ou canais*. Muitas evidências históricas indicam que as linhas dos meridianos foram descobertas antes de todos os pontos individuais.

Após identificarem o trajeto do meridiano, os antigos praticantes encontraram os pontos de Acupuntura, um por um (XIE e PREAST, 2011).

Mecanismos de Ação. Meridianos. Pontos.

Para a Medicina Ocidental é imprescindível a apresentação de explicações científicas, que demonstrem toda a validação da Acupuntura.

Segundo GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO (2005), as pesquisas científicas ocidentais com base na Acupuntura se iniciaram na década de 1950, quando vários estudos controlados e randomizados mostraram os efeitos e os mecanismos de ação da especialidade.

Sobre os mecanismos de ação da Acupuntura, SAAD (2008) aponta que a Acupuntura começou a ganhar popularidade no Ocidente devido a sua origem milenar, sua segurança e eficácia. Pesquisadores ocidentais associaram a eficácia analgésica da Acupuntura à ativação de opióides endógenos. De fato, a Acupuntura afeta os níveis líquidos de endorfina e encefalina, e o seu efeito analgésico em animais pode ser bloqueado por naloxona.

Posteriormente, foram descritos outros mecanismos de ação para a eficácia da Acupuntura. Hoje, sabe-se que os efeitos fisiológicos e clínicos da Acupuntura podem ser explicados pela modulação do hormônio adrenocorticotrófico e modulação da expressão gênica de neuropeptídeos, além da liberação de opióides endógenos. Outros mecanismos de ação estão envolvidos, como neurofisiológicos e humorais, inflamatórios e outros ainda não catalogados. (SAAD, 2008).

A dificuldade reside no fato de que a Acupuntura não pode ser explicada de uma forma unidirecional na conhecida Biologia. É necessário juntar partes de ramos diferentes do conhecimento para compreender seu funcionamento. A Anatomia não explica como agulhas inseridas nas pernas podem tratar cefaléia, ou como pontos nos braços podem ter relação com o coração. Porém, somando-se os conhecimentos da Embriologia, estas correlações são possíveis (SAAD, 2008).

GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO (2005) também afirmam a relação entre o sistema de meridianos e a embriogênese.

Os meridianos da Acupuntura são reconhecidos pela MTC como canais que conectam a superfície do corpo com os órgãos internos e tem por função transportar a energia por todo o corpo (GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO, 2005).

Para compreender o sistema de pontos da Acupuntura por uma perspectiva ocidental, foram identificadas características histológicas distintas que diferenciam os pontos de Acupuntura do tecido circunvizinho; identificando estruturas, feixes neurovasculares, acessórios neuromusculares e terminações nervo-sensoriais (GONÇALVES E FRANCESCHINI FILHO, 2005).

A mesma perspectiva foi transportada para o estudo do sistema de meridianos de Acupuntura, para identificar as estruturas no trajeto dos canais de energia da MTC. Foi demonstrada que a rede de pontos e canais é formada por tecido intersticial conectivo e esta relação é muito relevante no mecanismo terapêutico da Acupuntura. Vários autores sugeriram que pode existir uma correspondência entre os meridianos de Acupuntura e o tecido intersticial conectivo (GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO, 2005).

SAAD (2008) prossegue sobre a histologia dos pontos de Acupuntura, afirmando que os pontos de Acupuntura têm maior concentração de capilares, mastócitos e terminações nervosas. O reflexo cutâneo-visceral cria interações entre a superfície do corpo e o sistema nervoso autonômico, explicando a ação da Acupuntura sobre o funcionamento de órgãos internos.

GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO (2005) apontam que a resposta do tecido conectivo ao agulhamento é quantitativamente diferente nos pontos de Acupuntura comparados com os pontos controle, o que pode constituir um importante indício da natureza dos pontos e meridianos.

Os meridianos formam uma rede em todo o corpo, conectando os tecidos periféricos aos órgãos centrais, assim como é descrito o tecido conectivo na Medicina. A manipulação da agulha de Acupuntura produz mudanças celulares que se propagam ao longo do tecido conectivo. As mudanças podem ocorrer mesmo se a agulha for colocada em qualquer ponto, mas é realçada quando a agulha é colocada exatamente nos pontos identificados como de Acupuntura (GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO, 2005).

Ademais, os pontos e meridianos de Acupuntura são comumente reconhecidos por possuírem propriedades elétricas diferenciadas. Estudos indicam uma condutividade elétrica maior no trajeto dos meridianos, quando comparado a outras regiões (GONÇALVES e FRANCESCHINI FILHO, 2005).

Acupuntura: Método Terapêutico.

SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA (2001) destacam que a Organização Mundial da Saúde (OMS) fez reconhecimento da Acupuntura como um método terapêutico, com a seleção de diversas indicações, dentre elas, o alívio de dores.

Além da OMS, o National Institute of Health norte-americano e a American Medical Association lançaram documentos afirmando que a Acupuntura é uma prática eficiente em algumas condições clínicas (SAAD, 2008).

Em 03 de maio de 2006, a Portaria nº 971 do Ministério da Saúde, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde e incluiu a Acupuntura no rol das Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

Acupuntura Veterinária. Origem. Prática no Brasil.

A Acupuntura veterinária é, provavelmente, tão antiga quanto à história da própria Acupuntura. No Oriente a Acupuntura vem sendo utilizada com finalidades preventiva e terapêutica. Agulhas de pedra e de espinha de peixe foram utilizadas na China durante a Idade da Pedra (*cerca de 3000 anos AC*). No Sri Lanka, foi encontrado um tratado, com aproximadamente 3000 anos, sobre o uso de Acupuntura em elefantes indianos (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2001).

A contínua expansão da Acupuntura Veterinária pelo mundo ocidental contribuiu para a fundação da Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária - IVAS, em 1974. A IVAS possui, dentre as suas missões, a promoção e o apoio à Acupuntura Veterinária e às modalidades de tratamento relacionadas (IVAS, 2021).

No Brasil (década de 1980), um dos principais incentivadores do estudo da Acupuntura Veterinária, o Professor Tetsuo Inada (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), ensinava a transposição da técnica da Acupuntura a partir de humanos para animais. (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2001).

Mais tarde, em 1999, a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária – ABRAVET foi fundada, tendo como um de seus objetivos reunir os médicos veterinários para o aperfeiçoamento técnico e cultural da especialidade (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2001 e ABRAVET, 2021).

Acupuntura. Prática em Constante Modificação.

XIE e PREAST (2011) apontam que a prática da Medicina Veterinária Tradicional Chinesa no ocidente difere da original chinesa em diversas maneiras. As modificações não são propriamente boas ou más, mas são parte do desenvolvimento contínuo do sistema.

Na sua origem, a Acupuntura era a forma de tratamento de animais importantes para o trabalho e guerra, em especial os cavalos. No Ocidente, seu desenvolvimento foi em busca do tratamento de animais entendidos como de companhia, gatos e cães, e mais recentemente, os classificados como exóticos (XIE e PREAST, 2011).

Entretanto, independentemente da espécie ou função do animal, as modificações realizadas para a aplicação da Acupuntura demonstram a sua adaptabilidade.

A contínua evolução da Acupuntura permitiu que outros instrumentos e técnicas fossem somados ao milenar conhecimento dos pontos e trajetos dos meridianos. O ultrassom, as radiações infravermelhas, o raio laser e outros equipamentos vieram enriquecer seus recursos fisioterápicos. (WEN, 1985).

A utilização da Cromoterapia nos acupontos e trajetos dos meridianos – Cromopuntura – é também uma das formas de adaptabilidade da Acupuntura.

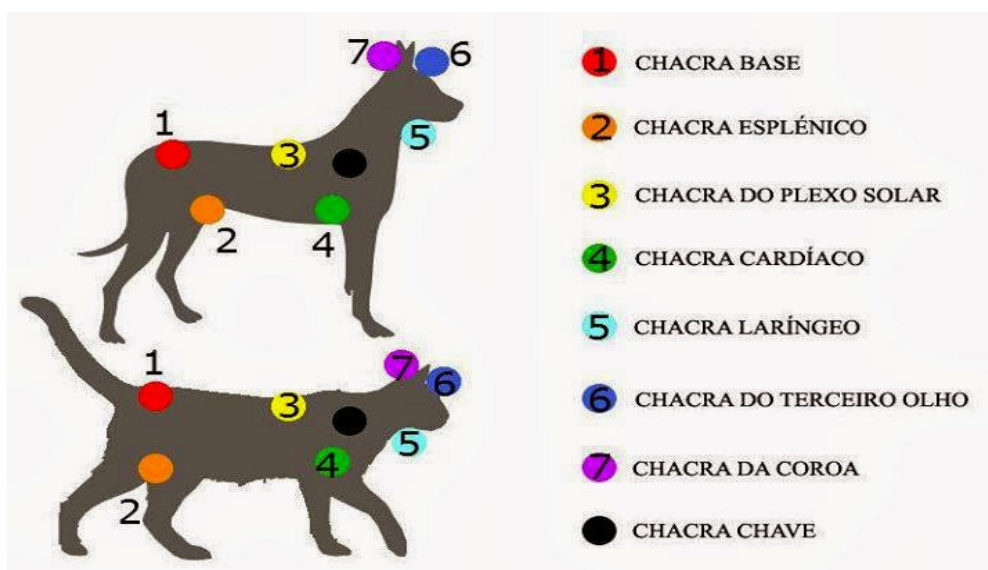
CROMOTERAPIA.

História. Desenvolvimento. Pesquisas.

No Egito, as cores eram utilizadas para curar doenças e desenvolver os dons espirituais. A luz, as cores e as suas influências sobre as pessoas também foram estudadas na Grécia, por meio da Terapia dos Raios Solares (PORTAL DA EDUCAÇÃO).

Na Índia, os princípios energéticos e terapias de cura da Medicina Ayurvédica buscam o equilíbrio, por meio do uso das cores de cristais, sobre os centros de energia do corpo humano, denominados *chacras*. Na China, as cores são incorporadas como elementos na alimentação e no diagnóstico dos desequilíbrios internos (PORTAL DA EDUCAÇÃO).

Figura 1. Localização dos chacras em gato e cão.



Fonte: Espaço Holístico Harmonia, 2014 on line

Na Europa, durante a Idade Média, o progresso da Medicina como ciência foi interrompido, e aqueles que exerciam seus princípios e práticas tradicionais de cura foram perseguidos como hereges. As antigas artes de cura, preservadas por costumes e tradição oral, tornaram-se ocultas e proibidas (GRAHAM, 1998).

O estudo foi resgatado pelo físico Isaac Newton, em 1665, com experimentos sobre a decomposição da luz do sol, ao atravessar um prisma, nas sete cores fundamentais: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta² (HAIA, 2016).

Augustus James Pleasonton realizou experimentos com a luz azul e a influência da luz solar no crescimento das plantas e desenvolvimento dos animais. O seu livro *The Influence of the Blue Ray of the Sunlight and of the Blue Color of the Sky* (1876) é um dos marcos da Cromoterapia moderna. Seus estudos influenciaram outros cientistas: Seth Pancoast e Edwin Dwight Babbitt conduziram experimentos e publicaram, respectivamente, a Luz Azul e a Luz Vermelha (Luz e Seus Raios como Medicina) em 1877 e Os Princípios da Luz e da Cor em 1878 (GRAHAM, 1998).

Na década de 1930, Dinshah Ghadiali, um médico indiano naturalizado norte americano, desenvolveu experimentos e publicou a obra Enciclopédia da Espectro-Cromometria, obra que estruturou a Cromoterapia moderna, baseado na ciência (GRAHAM, 1998).

Na área da saúde, a influência das cores no ambiente terapêutico é uma preocupação atual.

BOCCANERA e Outros (2006) perceberam, em seu estudo sobre as cores no ambiente de terapia intensiva de humanos, que estas possuem significados próprios de acordo com cada indivíduo. Nas entrevistas conduzidas, os profissionais que se encontravam trabalhando e os pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, afirmaram que as cores mais agradáveis presentes no ambiente intensivista eram azul claro e o verde claro. Além das cores existentes, apontaram as cores amarelo claro, palha, cinza, rosa e goiaba como aquelas que também gostariam de estar em contato no ambiente de tratamento intensivo (BOCCANERA e Outros, 2006).

O cuidado por meio das cores é um processo individualizado, de acordo com a necessidade de cada pessoa. A cor assume nuances de fator calmante ou estressor,

² No Antigo Egito, já se fazia uso da decomposição das cores em cristais posicionados em frestas de salas por onde passava a luz do sol. Acredita-se que as pessoas entravam nessas salas para ter contato com a cura por meio das cores (GRAHAM, 1998).

a depender de sua interpretação e/ou significação pelo indivíduo. Um ambiente agradável, com a cor específica, pode amenizar sensações de dor, sofrimento, tristeza e preocupação as quais acompanham a maioria dos internados nas unidades de atenção à saúde (BOCCANERA e Outros, 2006).

Propriedades da Luz e da Cor. Efeito Fotoelétrico.

De acordo com PEREIRA (2004), a compreensão das propriedades da luz e da cor é fundamental para o entendimento da Cromoterapia e Cromopuntura.

Os estudos de Heinrich Hertz (1886), J.J. Thomson (1888) e Albert Einstein (1905) sobre o que foi conhecido como efeito fotoelétrico possibilitaram as explicações científicas para a Cromoterapia.

O efeito fotoelétrico é um fenômeno físico que consiste na emissão de elétrons por certos materiais, geralmente metálicos, quando iluminados por ondas eletromagnéticas de frequências específicas. Nesse fenômeno, a luz comporta-se como uma partícula, transferindo energia para os elétrons, que são ejetados para fora do material (HELERBROCK, [2016])

A luz sofre fenômenos como refração, dispersão e polarização, característicos das ondas. Para se compreender o efeito fotoelétrico, deve-se considerar que a luz é composta pelas partículas denominadas de fótons, os quais podem ser definidos como pequenos “pacotes”, que transportam a energia contida nas radiações eletromagnéticas (JÚNIOR [2012]).

As luzes de várias cores se diferenciam pela quantidade de energia de seu fóton (PEREIRA, 2020).

A energia emitida por um átomo é geralmente carregada por um fóton, emitido a uma determinada frequência. Quanto maior a energia do fóton, maior é a frequência da onda eletromagnética (ondas curtas). Radiações de alta energia como o raio x, tem energia suficiente para remover elétrons dos átomos, e então, produzir radiações ionizantes que são radiações muito penetrantes. A luz visível não é ionizante e é,

portanto, menos penetrante. As luzes azul e violeta (maiores frequências) são mais energéticas e penetrantes que as luzes laranja e vermelho (PEREIRA, 2004).

Luzes de diferentes cores também podem ser selecionadas por filtros, que são transparentes somente para uma específica classe de comprimentos de ondas. A pureza da luz colorida obtida, portanto, é geralmente baixa se comparada à luz decomposta por um prisma e selecionada por uma fenda (laser) (PEREIRA, 2004).

As cores são vibrações diferentes do espectro luminoso, cada qual com um comprimento de onda diferente.

PEREIRA (2004) afirma ser importante a relação entre cor, comprimento de onda, calor e ionização pois, dependendo dessas variáveis, uma cor irá exercer efeitos físicos diferentes. Ondas longas possuem menos energia e penetram menos nos tecidos do que as ondas curtas.

O que determina o modo de atuação física da luz no organismo é a quantidade de energia gerada por sua fonte, a qual determinará a cor produzida, que nada mais é do que um indicador externo, fácil de ver, do tipo e da quantidade de energia que estamos usando (PEREIRA, 2004).

Desta forma, apesar das aparências contrárias (por causa da sensação de calor e frio), as luzes na faixa do azul violeta contêm mais energia do que as da faixa do vermelho-amarelo, justamente porque não dispersam quase nada de calor. As luzes da faixa do vermelho são menos penetrantes que as da faixa do violeta. O verde que se encontra no centro do espectro se equilibra entre os dois extremos (PEREIRA, 2004).

Cromoterapia. Definição.

O Ministério da Saúde atendeu às Diretrizes da OMS sobre Medicina Integrativa e Complementar e editou a Portaria nº 702, de 21 de março de 2018 (PORTARIA MS 702), incluindo na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)³ a Cromoterapia como prática terapêutica.

A Cromoterapia consiste na prática terapêutica do uso das cores no tratamento de doenças e é utilizada pelo homem desde as antigas civilizações. A terapia age a partir do nível físico aos mais sutis, com o objetivo de harmonizar o corpo. Antigamente, o uso terapêutico era realizado principalmente através da luz solar, pela forte crença no seu potencial de cura (PORTARIA MS 702).

A Cromoterapia se vale da utilização de luzes coloridas, ou seja, da energia eletromagnética, no tratamento de diversas patologias (PEREIRA, 2020).

O desvio da energia vibratória do corpo é responsável por desencadear patologias. Assim, a Cromoterapia é a prática terapêutica que utiliza as cores para estabelecer e restaurar o equilíbrio físico e energético, devolver e promover a harmonia entre corpo, mente e emoções. (PORTARIA MS 702).

CROMOPUNTURA.

Cromopuntura. Definição.

As cores para o processo de cura podem ser utilizadas para neutralizar as condições excessivas do corpo, em regiões específicas, como os centros de força, pontos de Acupunturas ou marmas⁴, em consonância com o desequilíbrio identificado no indivíduo (PORTARIA MS 702).

³ De acordo com a Portaria, *as Medicinas Tradicionais e Complementares são compostas por abordagens de cuidado e recursos terapêuticos que se desenvolveram e possuem um importante papel na saúde global*. A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva e fortalece a inserção, reconhecimento e regulamentação destas práticas, produtos e de seus praticantes nos Sistemas Nacionais de Saúde.

⁴ Os marmas são regiões ou pontos na superfície do corpo mapeados pela “Medicina Ayurvédica” que funcionam como “botões terapêuticos”. Nestes pontos ocorre grande concentração de prana (energia

Ao unir as técnicas da Cromoterapia (aplicação da luz colorida) e da Acupuntura, há a estimulação, por meio das cores, dos pontos e meridianos de Acupuntura.

Material. Tempo de Aplicação.

Utiliza-se um aparelho elétrico denominado bastão cromático, composto por uma fonte de luz branca - uma fenda onde é colocado o filtro de luz desejado, e um cristal de quartzo branco por onde a luz é projetada (PEREIRA, 2004).

Figura 2. Bastão Cromático



Fonte Pinterest, 2021.

PEREIRA (2004) afirma que, além da estimulação pela Acupuntura, a Cromopuntura se vale, também, dos efeitos da Cromoterapia nos tecidos onde o foco de luz incide, o que permite uma potencialização dos dois tipos de terapias.

As aplicações são realizadas nos acupontos específicos para as várias patologias. A cor também pode ser diretamente aplicada sobre os tecidos e órgãos afetados. A escolha da cor se faz de acordo com a necessidade do paciente, da doença a ser tratada e das propriedades características de cada cor. A eficácia da Cromopuntura depende da vibração de cada cor no acuponto.

De acordo com a intensidade dos sintomas, o tempo de aplicação, ou seja, a exposição à luz, vai de 30 segundos a 4 minutos (PEREIRA, 2004).

vital). O ponto Marma é definido como o encontro anatômico de músculos, veias, artérias, tendões, ossos e articulações. Quando existe algum tipo de trauma em algum desses marmas, bloqueios de energia surgirão e o corpo físico poderá responder com dores ou outros tipos de desarmonias.

CORES

A Teoria das Cores é composta pelos estudos e experimentos relacionados com a associação entre a luz e a natureza das cores. Leonardo da Vinci⁵, Isaac Newton⁶, Goethe⁷ e outros estudiosos buscaram entender como acontecia o processo de formação das cores. Os estudos incluem desde a compreensão sobre o que são as cores, como elas se formam, como acontece a interpretação da visão e do cérebro até o seu uso na prática e as melhores formas de aplicação (SIGNIFICADOS, 2020).

A Cor é uma sensação na mente humana. A Luz de um determinado comprimento de onda estimula o sistema visual de tal forma que a sensação de cor é produzida (PEREIRA, 2020).

As cores primárias, segundo Isaac Newton, são 7(sete): vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta. As três primeiras são consideradas cores quentes. O verde é a cor do equilíbrio e, as três últimas, cores frias.

⁵ O pintor e cientista italiano Leonardo Da Vinci (1452-1519), em suas pesquisas e formulações retratadas no livro *Tratado da Pintura e da Paisagem – Sombra e Luz*, já afirmava que a cor era uma propriedade da luz e não dos objetos (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2021).

⁶ Newton estudou o fenômeno da difração, que consistia na decomposição da luz solar em várias cores quando atravessava um prisma. Para fazer o experimento, ele utilizou um prisma de vidro.

Ao observar a passagem da luz do sol pelo objeto, Newton percebeu que a luz se decompunha em diversas cores, que variavam do tom violeta ao vermelho. Ele deu ao feixe de luz o nome de espectro.

O espectro visualizado por Newton é formado pela união das cores vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Estas são as sete cores que formam a luz do sol e o arco-íris. (SIGNIFICADOS, 2020)

⁷ O escritor e cientista alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) publicou o livro *Teoria das Cores* em 1810. Na obra, ele descreveu suas impressões e estudos a respeito da fenomenologia da cor.

Goethe buscou compreender os impactos que eram causados pelo uso das cores, além de entender como esse conhecimento poderia ser mais bem aproveitado com uso adequado em diferentes áreas. Seus estudos deram espaço a uma percepção mais subjetiva e profunda das cores e sobre sua relação com a Psicologia, por exemplo.

Antes de concluir os estudos que levaram à publicação da Teoria, Goethe já havia registrado seus primeiros estudos no ensaio *Contribuições para a Óptica*, publicado em 1791. (SIGNIFICADOS, 2020).

Vermelho

A luz vermelha é a de maior comprimento de onda (7600 Å). Possui menor capacidade de penetrar nos tecidos, mas é a que produz mais calor (PEREIRA, 2004). Sua onda de frequência vibracional é próxima da matéria e está relacionada ao mundo físico. Sua onda longa, com capacidade de propagação maior que as das outras cores, faz com que se sobressaia perante as demais (PRIME, 2020).

A cor vermelha controla e estimula o chacra básico, Muladhara. É uma cor revitalizante e estimulante. Aumenta a atividade e a força física (AQUINO, 1999).

Aquece e estimula a circulação. Tem a capacidade de aumentar a pressão sanguínea e o ritmo respiratório. Estimula a decomposição do sal ferroso, aumentando os eritrócitos. Aumenta a atividade neuronal e glandular e produz contração da musculatura estriada (músculos voluntários) (VALNET, 2016).

É indicada para o auxílio no tratamento de anemia, paralisia, má circulação, pressão baixa, reumatismo, dores osteoarticulares, contratura muscular, sinusite, pneumonia, resfriado, bronquites e depressão (PRIME, 2020).

É contraindicada nas manifestações de exacerbação neural, tensão emocional, pressão alta, doenças do fígado e da vesícula biliar, dificuldades para dormir (PRIME, 2020).

Laranja

A cor laranja é formada pela fusão das cores amarela e vermelha, sendo delas diferente em razão de sua intensidade (PEREIRA, 2004).

A cor laranja controla o chacra Esplênico e induz à iluminação mental, aumentando o fluxo da energia no organismo (AQUINO, 1999)

Sua função básica é auxiliar o órgão ou célula a selecionar o que lhe é benéfico e eliminar o que lhe é inútil ou nocivo (PEREIRA, 2004). Possui efeito

antiespasmódico, sendo, portanto, aplicado a casos de espasmos musculares e câibras de qualquer natureza (PRIME, 2020).

Auxilia nas questões ósseas, em especial problemas osteoarticulares (artrites, reumatismo, bursite, raquitismo ou fragilidade óssea) e, assim como o vermelho, o laranja também possui efeito estimulante, podendo ser aplicado na falta de vitalidade (PRIME, 2020).

Fortalece e expande os pulmões; tonifica o estômago e ajuda no metabolismo do cálcio. Ameniza as perturbações emocionais que afetam o estômago, porém pode causar vômito (PRIME, 2020).

É responsável pelo estímulo das glândulas mamárias, aumentando a produção de leite após o parto (PRIME, 2020).

Amarelo

A cor amarela é a cor da vivacidade. Proporciona relaxamento e redução da inquietação e ansiedade (VALNET, 2016).

É a cor do chacra Manipura. O amarelo é absorvido através do plexo solar, que é um centro muito importante para todo o sistema nervoso e para o controle do processo digestório, provocando o aumento da produção de sucos gástricos. Estimula o processo assimilativo do organismo (PRIME, 2020).

Utiliza-se o amarelo como purificador de todo o sistema, mas é particularmente na pele que se manifestam suas poderosas propriedades curativas, estimulando a regeneração dos tecidos, acelerando o processo da cicatrização, amenizando cicatrizes e manchas, como também eliminando as impurezas dos poros. Portanto, é recomendado nos casos de pápulas, pústulas, furúnculos, etc. (PRIME, 2020).

O amarelo tem ação antidistônica, estabelecendo equilíbrio entre o sistema nervoso simpático e o parassimpático. O amarelo também tende a elevar um pouco a pressão sanguínea, mas com menos intensidade que a cor vermelha (VALNET, 2016).

Indicado nos processos de fraqueza com pressão baixa, choro excessivo e constante. Auxiliar da boa digestão, no controle do diabetes, processos infecciosos por baixa imunidade, patologias virais e fúngicas e problemas dermatológicos (PRIME, 2020).

Verde

A cor verde possui comprimento de onda intermediário (5200 Å), penetra mais nos tecidos do que a cor vermelha e reduz a reação inflamatória nos órgãos (PEREIRA, 2004).

O verde estimula o chacra cardíaco - Anahata. É a cor da natureza, com potenciais calmante e energético ao mesmo tempo. O verde é fundamental para o tratamento do estresse (PRIME, 2020).

Ocupa exatamente o centro do espectro equidistante dos dois polos, vermelho e violeta. Todas as suas características físicas a colocam como a cor mais semelhante ao branco. É usada em ferimentos, inflamações e processos degenerativos (PEREIRA, 2004).

Impulsiona a atividade celular favorecendo a cicatrização, sem excitar como o vermelho. Acelera o processo de cura estimulando a proliferação celular e a substituição dos tecidos degenerados (PEREIRA, 2004).

A luz verde é indicada nas tosses, tumores, inflamações articulares, cistos, dilatações brônquicas e doenças oculares (PEREIRA, 2004).

Sua força equilibrada exerce importante função no aspecto psicológico. Age como calmante emocional, amenizando as perturbações dessa origem e ajudando a remover os medos (PRIME, 2020).

Promove leve contração dos músculos involuntários. É indicada para os casos de depressão crônica, psicoses depressivas, falta de motivação (VALNET, 2016).

Tem potencial para ativar movimentos peristálticos, sendo indicada para auxiliar na obstipação ou constipação intestinal (PRIME, 2020).

É contraindicada para úlceras gástricas, espasmos viscerais e diarreias dolorosas (PRIME, 2020).

Azul

O azul controla o chacra laríngeo - Vishuddha, o centro do poder do verbo, que se manifesta pela voz. O azul é uma cor suave, que produz calma, equilíbrio e tranquilidade.

É uma das cores mais estudadas para a Cromoterapia e assim, possui maior número de propriedades terapêuticas descritas. Possui exacerbado efeito curativo (PRIME, 2020).

Seu efeito não ocorre somente no aspecto físico, mas atinge o emocional, sendo recomendado para auxílio no tratamento das depressões (VALNET, 2016).

A cor azul auxilia o desenvolvimento harmonioso dos tecidos e da estrutura orgânica, sendo considerada uma grande regeneradora celular. Produz efeito calmante, refrescante, absorvente e analgésico em todos os órgãos e sistemas do corpo humano (PRIME, 2020).

Possui intensa ação purificadora do organismo. Tem efeito antisséptico e bactericida (VALNET, 2016).

Tem a capacidade de reduzir a pressão arterial, inclusive com leve diminuição da frequência cardíaca. Diminuição do ritmo respiratório, inibição da descarga de adrenalina, efeito hipnótico no sistema nervoso central. Com a redução dos ritmos cardiocirculatórios, respiratórios e nervosos, o organismo busca se recarregar energeticamente (VALNET, 2016).

A cor azul é assim indicada nos casos de stress, estafa, convalescença, pressão alta, obesidade, taquicardia, palpitação, nervosismo, insônia, irritabilidade e

convulsões (PRIME, 2020). Febre, congestão, dor, hemorragias e lesões de ligamentos podem também ser tratadas com a luz azul, em razão de suas propriedades relaxantes e analgésicas.

A cor azul aumenta o metabolismo, tem efeito descongestionante e promove o crescimento. Tem propriedade antisséptica e promove a contração de artérias e veias.

Seu uso não é indicado em casos de hipotensão, paralisia e contrações musculares.

Azul Profundo ou Índigo

À semelhança da cor azul, a sua variação índigo possui efeito dissipador, relaxante das tensões, ao mesmo tempo em que energiza o corpo físico (VALNET, 2016).

É a cor do chacra frontal: Ajná. É capaz de induzir à analgesia local, sendo eficaz no tratamento das doenças que afetam os órgãos dos sentidos: visão, audição e olfato (PRIME, 2020).

O índigo auxilia na fagocitose, sendo depressor respiratório, tônico muscular e anestésico (PEREIRA, 2004). Seu uso é também indicado nas alterações neurológicas com convulsões.

As variações da cor azul, como o turquesa, possuem propriedades semelhantes entre si, constituindo em opção para se utilizar em casos de tensão nervosa, bem como para o combate a infecções. A cor turquesa tem o uso indicado para problemas na orofaringe e glândulas anexas (tireoide, paratireoides, glândula submandibulares, sublinguais e parótidas) disfunções tiroidianas e hipofisárias, nervosismo, estresse e cefaleias (PRIME, 2020).

Violeta

A cor violeta ocupa o extremo frio do espectro de cores, é a luz visível de menor comprimento de onda (4000 Å) e, portanto, a mais penetrante, podendo atingir estruturas orgânicas em maior profundidade que as outras cores. (PEREIRA, 2004).

O violeta é relacionado ao chacra coronário - Sahasra. É a cor resultante da mistura do vermelho com o azul. Conserva as propriedades de ambos, embora seja uma cor distinta (PRIME, 2020).

A cor violeta estimula a circulação periférica e o sistema imunológico. Tem efeito bactericida e elimina toxinas e detritos resultantes da infecção.

É indicada no controle de infecções, na cicatrização de feridas e no alívio da dor. Estimula o sistema linfático, a produção óssea e a regeneração dos tecidos (PEREIRA, 2004).

O violeta age em diversos órgãos, produzindo equilíbrio entre o sistema simpático e parassimpático. O uso da cor é eficaz nas pessoas nervosas e excitadas, nestas o efeito da cor é rápido e visível (VALNET, 2016).

Rosa

A cor rosa nasce da comunhão entre a carga de vermelho e a neutralidade do branco. Universalmente representa a doçura, delicadeza, gratidão (VALNET, 2016).

Em psicologia a cor rosa é o símbolo da esperança. Se trata, portanto, de uma cor positiva que incute um certo senso de segurança e de otimismo verdadeiro com o futuro. Uma cor que acalma os instintos primitivos, atenua os sentimentos de raiva e de agressividade, mas também o sentido de abandono e o desejo de vingança contra os outros. Contrariamente ao vermelho que universalmente é a cor da carga, a cor rosa transmite tranquilidade e busca o pensar antes de agir (VALNET, 2016).

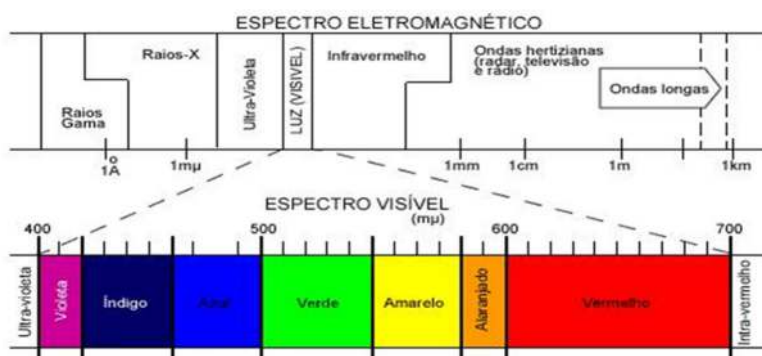
À cor rosa são associadas sensações e impressões cotidianas. A sua característica principal é aquela de relaxar a mente, mas também aquela de

demonstrar abertura mental em direção aos outros, o desejo de colaborar com o próximo (VALNET, 2016).

O filtro rosa é utilizado nos casos onde é necessário o abandono de atividades físicas inadequadas ao desenvolvimento (PRIME, 2020), aquelas entendidas como destrutivas.

A cor atua nos mesmos casos da indicadas para a cor vermelha. Por ser mais suave, pode ser utilizada sem a preocupação das contraindicações do vermelho, a exemplo da hipertensão.

Figura 3. Espectro eletromagnético das Cores.



Fonte Só Física, 2008.

Figura 4. Cores do Espectro Visível. Comprimento de Onda e Frequência.

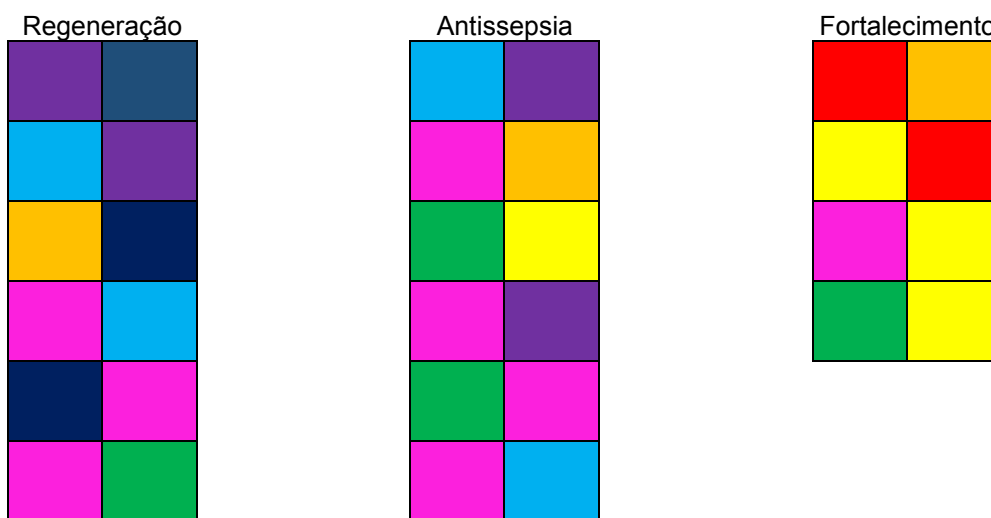
Cor	Comprimento de onda	Frequência
vermelho	~ 625-740 nm	~ 480-405 THz
laranja	~ 590-625 nm	~ 510-480 THz
amarelo	~ 565-590 nm	~ 530-510 THz
verde	~ 500-565 nm	~ 600-530 THz
ciano	~ 485-500 nm	~ 620-600 THz
azul	~ 440-485 nm	~ 680-620 THz
violeta	~ 380-440 nm	~ 790-680 THz

Fonte Machado, 2013.

Exemplos da Aplicação da Cromopuntura em Felinos.

PEREIRA (2004) aponta o uso da Cromopuntura na desobstrução uretral de gatos com doença do trato urinário inferior felino idiopática, nos processos de coluna, nas faringites e traqueítes, nas doenças articulares, ou seja, em todos os casos de doenças inflamatórias, agudas ou crônicas.

Figura 5: Exemplo de Combinação de Cores e sua Indicação



Fonte Adaptação de Machado, 2013 e Valnet, 2016.

Figura 6. Cromopuntura com luz na cor vermelha, em felino com obstrução uretral. Ponto R1. Hou-qiu ou Youg-quan. Localização: na superfície plantar do membro pélvico, entre o terceiro e o quarto metatarsos, embaixo do coxim central (XIE e PREAST, 2011).



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 7: Cromopuntura com luz na cor azul, em felino, para tratamento de sequelas de acidente vascular cerebral e epilepsia. Ponto VG 20 Bai-hui. Localização: na linha média dorsal, em uma linha traçada da ponta das orelhas, no nível dos canais auriculares (XIE e PREAST, 2011).



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 8: Cromopuntura com luz na cor azul, em felino, para diminuição da pressão arterial. Ponto IG 11 Qu-Chi. Localização: na face lateral do membro torácico, na extremidade lateral da fossa cubital, a meia distância- entre o epicôndilo lateral do úmero e o tendão do bíceps, com o cotovelo flexionado (XIE e PREAST, 2011).



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figuras 9 e 10 (detalhe): Cromopuntura em felino, com luz nas cores vermelho e laranja, para estimulação da imunidade e tônico geral do Qi. Ponto E 36 Hou-san-lli ou Três milhas no pé. Localização: na face cranio lateral do membro pélvico, 3 cun distal ao E35, 0,5 cun lateral ao aspecto cranial da crista da tibia, na saliência do musculo tibialis cranialis, este é um ponto alongado e linear (XIE e PREAST, 2011).



Fonte: Arquivo Pessoal

CONCLUSÃO

Como XIE e PREAST (2011) enfatizam, tanto a Medicina Alternativa como a Medicina Ocidental não são sinônimos de segurança; ambas possuem suas forças e fraquezas. O ideal é que possam ser utilizadas em conjunto na Medicina Complementar Integrativa, de modo que a força de uma compensa a fraqueza da outra.

A Acupuntura tem sido utilizada há milhares de anos, recebendo contribuições de novos praticantes e estudos, para permanecer tão atual e efetiva como sempre foi, desde a sua origem.

Os praticantes, com suas adaptações, trazem uma vida nova nessa arte médica antiga (XIE e PREAST, 2011), que não tem medo das inovações, pois é segura em seus fundamentos.

A Cromoterapia, técnica que ressurgiu no século XX, consiste na prática terapêutica do uso das cores no tratamento de doenças. A terapia age a partir do nível físico aos mais sutis, com o objetivo de harmonizar o corpo.

A Cromopuntura, união do conhecimento da técnica da Acupuntura com a Cromoterapia, possui, como um de seus maiores atrativos, a simplicidade.

A técnica, um dos exemplos da adaptabilidade da Acupuntura, pode ser utilizada para tratamento de diversos distúrbios, sejam físicos e/ou psicológicos. Sua aplicação nos animais se mostra vantajosa, pois não causa desconforto.

Assim, os animais delicados e/ou debilitados, que necessitam de uma terapêutica segura, não invasiva e contínua, podem ser beneficiados com o tratamento por meio da Cromopuntura.

A Cromopuntura faz parte do rol das técnicas da Medicina Complementar Integrativa, e constitui, de acordo com as razões apontadas no presente trabalho, como mais uma opção para o tratamento dos animais.

BIBLIOGRAFIA

ABRAVET. **Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária**. Disponível em <http://www.abravet.com.br/quem-somos>. Acessado em 01/02/2021.

AQUINO, Fabiano. **Cromoterapia**. Disponível em <http://www4.pucsp.br/~daniel/webcraft/lista/archives/199909/doc00001>. Artigo publicado em 1999.

BELLO, Sueli Ramos. **Cromoterapia**. Artigo publicado no site <http://apanat.org.br/Cromoterapia/>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. <https://www.wdl.org/pt/item/11618/>. Acesso em 4 de setembro de 2020.

BOCCANERA, Nélio Barbosa; BOCCANERA, Sulvia Fernandes Borges and BARBOSA, Maria Alves. **As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais**. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2006, vol.40, n.3 [cited 2020-11-18], pp.343-349. Disponível na Internet em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000300005&lng=en&nrm=iso ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000300005>.

BRASIL. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. **Ministério da Saúde**. Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

ESPAÇO HOLISTICO HARMONIA. **Os chakras nos cães e gatos**. Imagem disponível em <https://espacolisticoharmonia.blogspot.com/2014/02/os-chakras-nos-caes-e-gatos.html>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

GONÇALVES, Eneida Mara e FRANCESCHINI FILHO. Sérgio. **Os meridianos de Acupuntura e as pesquisas científicas**. Revista do Biomédico. Edição 73. Novembro 2005. Disponível em https://crbm1.gov.br/bio73/r73_caderno31.asp. Acesso em 13 de outubro de 2020.

GRAHAM, Helen. Discover Color Therapy: **A First-Step Handbook to Better Health. Color Therapy in the Ancient World and the Middle Ages.** <https://innerself.com/content/living/health/healing-disciplines/4639-color-therapy-through-the-ages-by-helen-graham.html>. Acesso em 4 de setembro de 2020.

HAIA, Luna. **A história da Cromoterapia.** 2016. Disponível em: www.grandeteia.no.comunidades.net/Cromoterapia. Acesso em 8 de setembro de 2020.

HELERBROCK, Rafael. **Efeito fotoelétrico.** [2016] Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/o-efeito-fotoeletrico.htm>. Acesso em 02 de janeiro de 2021.

IVAS. **International Veterinary Acupuncture Society**, 2021. Disponível em <https://www.ivas.org/about-ivas/>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

JÚNIOR, Joab Silas da Silva. **O que são fótons?** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-sao-fotons.htm>. Acesso em 02 de janeiro de 2021.

MACHADO, Patricia. **Cromoterapia – Cores Regeneradoras do Campo Vital e do Campo Físico.** Disponível em <http://www.patriciadonbanmachado.com.br/2013/10/Cromoterapia-cores-regeneradoras-do.html>. 2013. Acesso em 5 de fevereiro de 2021.

PEREIRA, Daionety Aparecida. **Aplicação da Cromopuntura como forma de terapia alternativa.** Boletim Informativo Anclivepa – SP. Maio e Junho de 2004, Nº 34 - Pág.12-18. Disponível em <https://docero.com.br/doc/xe00se5>. Acessado em 2 de janeiro de 2021.

PEREIRA, Daionety Aparecida. **Cromoterapia/Cromopuntura.** Material disponibilizado em aula ministrada no Instituto Jacqueline Pecker. Campinas. Dezembro 2020.

PINTEREST. **Bastão Cromático.** Disponível em [https://br.pinterest.com/search/pins/?q=cromoterapia&rs=typed&term_meta\[\]=cromoterapia%7Ctyped](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=cromoterapia&rs=typed&term_meta[]=cromoterapia%7Ctyped). Acesso em 8 de setembro de 2020.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A história da medicina alternativa: Cromoterapia.** Disponível em <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina-alternativa/historia-da-Cromoterapia/15450>. Acesso em 4 de setembro de 2020.

PRIME Cursos. Estudando: **Cromoterapia.** Disponível na Internet em <https://www.primecursos.com.br/openlesson/9997/101132/1/15>. Registro número 978-85-5906-188-8 BN. Atualização 29.01.2020.

ROCHA, Aderson Moreira da. **Huang Ti Nei Ching: O Primeiro Texto Sobre Acupuntura.** 11 de julho de 2017. Disponível em <https://Acupunturatradicional.com.br/huang-ti-nei-ching-o-primeiro-texto-sobre-Acupuntura/>. Acessado em 9 de outubro de 2020.

SAAD, Marcelo. **A Medicina tradicional chinesa tem base científica.** Revista de Educação Continuada do Hospital Israelita Albert Einstein. Debates. Educ Contin Saúde. 2008, 6(3 Pt 2): 122-6. Disponível em <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/665-EC%20v6n3%20p124-5.pdf>

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. & BECHARA, G. H. **Acupuntura: bases científicas e aplicações.** Ciência Rural, v.31, n.6, p.1091-1099, 2001.

SCOGNAMILLO SZABÓ, M. V. R.; ANGELI, A. L.; JOAQUIM F. G. J.; DINIZ DA GAMA E.; LUNA, S. P.L. **Breve histórico da Acupuntura veterinária no Brasil e sua prática no Estado de São Paulo.** Medvop. Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais e Animais de estimação. v.4, n. 11, p.61-65, 2006.

Só História. **As grandes civilizações.** Virtuuous Tecnologia da Informação. 2009. Disponível em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/grandescivilizacoes/>. Acesso em 4 de setembro de 2020.

Só Física. **Cor e Frequência**. 2008. Virtuuous Tecnologia da Informação. 2009. Disponível em https://www.sofisica.com.br/conteudos/Otica/Refracaodaluz/cor_e_frequencia.php. Acesso em 2 de fevereiro de 2021

SIGNIFICADOS. **Teoria das cores**. Disponível em <https://www.significados.com.br/teoria-das-cores/#:~:text=J%C3%A1%20a%20cor%20preta%20nada,absorve%20todos%20os%20raios%20solares>. Acessado em 9 de outubro de 2020.

VALNET, Christian. **Cromoterapia e potere dei colori**. Edizioni R.E.I. *Ebook*. www.edizionerei.webnode.com. Publicação digital 29 de março de 2016.

XIE, Huisheng e PREAST, Vanessa. **Acupuntura Veterinária**. Tradução Maria Luisa Buffo de Cápua. São Paulo. MedVet, 2011. 1ª Edição.

WEN, Tom Sintan. **Acupuntura Clássica Chinesa**. Editora Cultix. Ed. 1985.